

190				

2118

# CPI da Câmara investiga denúncias contra a Funai

*Comissão apura malversação de verbas, conflitos e discriminação a etnias*

BRASÍLIA (AJB)

A Fundação Nacional do Índio (Funai), criada há 35 anos para amparar e desenvolver políticas direcionadas às 215 etnias do país, virou foco das atenções nos últimos dias com a demissão do sertanista que ajudou idealizá-la, Orlando Villas Bôas, em meio a críticas históricas. Desde maio, funciona na Câmara a CPI da Funai que pretende investigar as denúncias que cercam a entidade e definir a sua descentralização administrativa.

A Funai passou por 25 presidentes e reuniu cerca de 5 mil funcionários, incluindo os cargos comissionados. Um dos problemas permanentes é a redução do orçamento: para este ano estavam destinados R\$ 77 milhões. No entanto, os cortes reduziram a verba para aproximadamente R\$ 35 milhões. Números que aparecem cercados por denúncias, que vão desde malversação de verbas, passando pelos conflitos entre índios e fazendeiros até a dis-

criminação em relação a determinadas etnias.

“É necessário descentralizar a administração da Funai e modificar a lei que trata o índio como uma criança, isento de punição”,

afirmou o relator da CPI, deputado Antônio Feijão (PSDB-AP). Na sua opinião, o ideal seria administrar a Fundação por meio de um conselho com representantes das etnias com maior número de membros e dos ministérios da Justiça, Educação, Saúde, Fazenda e Planejamento.

De acordo com a Funai há aproximadamente 325 mil índios no país (veja box). Em geral, apesar das diferenças, vivem problemas semelhantes.

As maiores dificuldades são as invasões e as tentativas de exploração econômica de suas terras por fazendeiros, posseiros, madeireiros e garimpeiros.

Para o sertanista Orlando

Villas Bôas e um grupo de antropólogos, há um outro grave problema que é a situação dos chamados índios urbanos, aqueles que abandonaram suas aldeias e passaram a viver nas cidades. Com a falta de oportunidades de emprego e o choque cultural acabam partindo para a indigência e o vício. Em Minas Gerais, a maioria dos índios maxacari é alcoólatra. E no Mato Grosso do Sul, há tribos com muitos casos de suicídio.

## SITUAÇÃO

• ÍNDIOS no país	<b>325 mil</b>
• ETNIAS	<b>215</b>
• LÍNGUAS	<b>175</b>
• ÁREAS ocupadas	<b>561</b>

## MARÉS

### Negociações como prioridade

O polêmico presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés de Souza Filho, paranaense que demitiu via fax o sertanista Orlando Villas Bôas, de 86 anos, elegeu como prioridades as negociações em busca do fim dos conflitos entre os caiúá, no Mato Grosso do Sul, e os xucuri-cariri, no Norte da Bahia. Também se comprometeu a resolver as divergências em torno das terras de Raposa-Terra do Sul, em Roraima. Também vai instalar um posto de vacinação contra febre amarela na sede da Funai. Apesar das boas intenções, terá de superar o mal-estar causado por sua decisão de demitir Villas Bôas.